



CONSTRUINDO UM MENU FALADO PARA DVD: O ÁUDIO GUIANDO A NAVEGAÇÃO

Alexandra Frazão Seoane (PG-UECE)¹

Vera Lúcia Santiago Araújo (UECE)

Introdução

Em 2000, no último censo realizado pelo IBGE, foi constatado que no Brasil existiam 148 mil pessoas cegas e 2,4 milhões de pessoas com grande dificuldade de enxergar. Do total de pessoas cegas 57.400 se concentravam na região Nordeste. Tais números revelam a necessidade de políticas inclusivas, com projetos que permitam a acessibilidade desses deficientes não apenas no que se refere à locomoção, mobilidade, literatura especializada e tecnologias assistivas², mas também garantam o acesso a produções audiovisuais como filmes, peças de teatro e museus.

A audiodescrição (AD) é uma dessas tecnologias. Trata-se de uma modalidade de tradução audiovisual que traduz imagens em palavras e torna diversos tipos de produções audiovisuais acessíveis aos deficientes visuais. Através da descrição de personagens, figurinos, cenários, entre outros elementos visuais, ela auxilia o entendimento do enredo de filmes e peças teatrais. Além disso, a descrição de quadros e peças de museus permite que o deficiente visual forme a imagem do quadro ou da peça em sua mente, caso não lhe seja possível tocar na peça. Este recurso de acessibilidade, tanto no teatro como em filmes e museus, já pode ser encontrado em alguns países, como Alemanha e Estados Unidos. No Brasil, o mais comum é encontrá-la em filmes.

¹ Mestranda em Linguística Aplicada (Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada) pela Universidade Estadual do Ceará. Trabalha com pesquisa acadêmica em legendagem e audiodescrição na área de tradução audiovisual, sob a orientação da professora Dra. Vera Lúcia Santiago Araújo (UECE) do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará e bolsista de Produtividade do CNPq (Pesquisador 2).

² Recursos e serviços que contribuem para a independência e inclusão de pessoas com deficiências ao proporcionar ou ampliar suas habilidades funcionais.

Há alguns anos atrás as pessoas só tinham acesso a filmes através da televisão ou indo ao cinema. Depois veio o VHS, mas este, assim como a televisão e o cinema, vinha com apenas uma faixa de áudio e uma legenda. Atualmente quase todos os filmes são lançados em DVD, dispositivo capaz de armazenar, além do filme, até oito faixas de áudio e 32 legendas diferentes para cada vídeo. Graças à sua capacidade de armazenamento, as empresas podem fornecer materiais extras ao usuário, como cenas excluídas, comentários do diretor e dos atores, trailers, dentre outros. Essas características permitem a acessibilidade do DVD para deficientes visuais, a partir da inclusão de uma faixa de áudio extra, contendo audiodescrição, e para surdos, com a inclusão de legendas especiais e janela de libras.

Porém, para os deficientes visuais a existência apenas de um áudio específico contendo audiodescrição não é suficiente para caracterizar um DVD com sendo acessível. Para ter autonomia, o deficiente visual deve conseguir, sem ajuda de terceiros, identificar o filme contido na mídia, realizar configurações como de áudio, ser capaz de navegar pelas opções do menu, permitindo acesso aos extras ou trailers, dentre outros recursos oferecidos na mídia em questão.

Este trabalho tem como objetivo descrever o passo a passo da construção de um menu de DVD falado que permite ao deficiente visual navegar pelo menu de DVD de forma independente. Ele está dividido em três seções. A primeira introduz o conceito de menu falado e trata dos DVDs lançados no mercado com este recurso. A segunda apresenta o guia pelo qual nos baseamos para definirmos parâmetros que devem ser utilizados durante a construção deste tipo de menu e são descritas as características necessárias a um menu de DVD que o torne acessível. Na terceira seção é mostrado como tais características podem ser alcançadas utilizando o aplicativo de autoria³ de DVD *Adobe Encore CS4* mostrando o passo a passo da construção do menu falado. Além do *Encore CS4*, são utilizados os seguintes softwares complementares: *Premiere* (edição de vídeo), *Photoshop* (edição de imagem) e *Soundbooth* (edição de áudio),

³ Processo de criação de DVD de vídeo que se caracteriza por unir várias mídias pré-codificadas como vídeo, faixas de áudio, legendas e menus.

todos integrantes do pacote *CS4 da Adobe*⁴. Os passos aqui descritos foram utilizados no desenvolvimento do Projeto DVD Acessível, um projeto de extensão com patrocínio do Banco do Nordeste orientado pela professora Dra. Vera Lúcia Santiago Araújo e conduzido por bolsistas do Grupo Lead (Legendagem e Audiodescrição) no Latav (Laboratório de Audiovisual) da Universidade Estadual do Ceará - UECE. Os exemplos citados foram observados a partir de DVDs originais encomendados para as pesquisas desenvolvidas pelo Lead.

1. Menu de DVD Falado

O menu falado permite a audionavegação através dos botões do menu, guiada ou auxiliada por várias faixas de áudio. Cada botão tem seu equivalente como faixa de áudio a qual é acionada quando o botão equivalente a ela é selecionado. No mercado já existem diversos títulos de DVD disponíveis com a AD, mas nem todos possuem o menu falado. No Brasil o único conhecido até o momento é o DVD do filme *Irmãos de Fé* (2004). Outros exemplos de títulos lançados com este tipo de recurso são: *O Nascimento de Cristo* (Portugal, 2007), *Atrás das Nuvens* (Portugal, 2007), *Torrente 3: El Protector* (Espanha, 2005), *Mortadelo y Filemón Filemón – Misión: Salvar la Tierra* (Espanha, 2008), *Doraemon y Los Caballeros Enmascarados* (Espanha, 2007).

Além de existirem pouquíssimos DVDs com este tipo de menu, há uma total falta de padronização nos poucos existentes. Por exemplo, em alguns os avisos sobre direitos autorais no início da reprodução do DVD não são falados, em outros sim. Há casos em que o nome do filme é dito assim que os menus são acessados, já outros apenas com o início do filme o título é falado e às vezes o deficiente visual assiste ao filme inteiro sem saber o título.

Também há poucos trabalhos no mundo acadêmico que falam sobre o menu falado. Como principal base teórica, foi utilizado o guia *A Developer's Guide to Creating Talking Menus for Set-top Boxes and DVDs*, de Chris Schmidt, Tom Wlodkowski e

⁴ Pacote adquirido através do Projeto de Cooperação Acadêmica (PROCAD) entre as universidades UECE e UFMG.

Trisha O’Connell (2003). Escrito para o National Center for Accessible Media (Boston/EUA).

2. Guia do Desenvolvedor

O guia A Developer's Guide to Creating Talking Menus for Set-top Boxes⁵ and DVDs mostra uma serie de diretrizes ou recomendações, com modelos e sugestões, focadas em tornar a interface do menu de set-top box acessíveis. Essas recomendações foram resultado de lições aprendidas durante 3 anos de estudos realizados pelo CPB/WGBH National Center for Accessible Media (NCAM)⁶ com financiamento do National Institute of Disability and Rehabilitation Research (Instituto Nacional de Pesquisas em Deficiência e Reabilitação) do Departamento de Educação dos Estados Unidos. O objetivo deste estudo era o desenvolvimento de protótipos de menu falado para set-top box. Outra experiência, o desenvolvimento de 4 DVDs acessíveis, também tem reflexos nas recomendações apresentadas no texto que apresenta ainda imagens dos menus destes DVDs.

O guia começa mostrando o que seria a situação ideal de um deficiente visual interagindo com o menu do seu set-top box ou de seu DVD. Em seguida comenta que a situação ideal ocorre quando a interface sonora, o áudio dos menus, tanto solicita ações por parte do usuário, por exemplo, solicitando que ele aperte um ou outro botão do controle remoto, quanto responde a solicitações feitas pelo usuário, trocando um áudio por outro ou indo de um menu para outro, por exemplo. São feitas então algumas recomendações às quais o desenvolvedor de um menu falado deve ficar atento, como por exemplo, o comportamento do menu na inicialização, o tipo de voz (humana ou sintetizada) das faixas de áudio, presença de instruções de como navegar nos menus, entre outras.

⁵ Set-Top Box ou conversor é um equipamento que se conecta a uma televisão e a uma fonte externa de sinal (antena ou cabo). Ele transforma este sinal que chega em conteúdo (imagens, sons, etc) no formato que possa ser apresentado em na tela da televisão.

⁶ Uma organização sem fins lucrativos dedicada a alcançar a igualdade de acesso a mídia para pessoas com deficiência. <http://ncam.wgbh.org/>

Para o desenvolvimento dos menus falados para o Projeto DVD Acessível foi feita uma pesquisa (Seoane, 2009) comparando alguns dos menus falados já existentes no mercado e as recomendações dadas por Schmidt et alli (2003). Os resultados nos levaram a adotar alguns parâmetros para os menus, como por exemplo:

- As advertências legais, bem como quaisquer elementos visuais, texto ou imagens, anteriores ao início do menu, devem ser audiodescritos e narrados. O silêncio total durante qualquer uma destas etapas pode levar ao desconforto do deficiente visual.
- Os menus falados e os não falados não precisam ser exatamente iguais. De acordo Schmidt et alli (2003), o deficiente visual tem uma percepção melhor de dados apresentados em forma de lista do que de dados apresentados em forma de matriz.
- Deve haver instruções para a audionavegação presentes na tela de forma escrita levando em consideração que usuários videntes também irão utilizar o menu falado.
- A navegação deve usar sempre os direcionais e a tecla Enter, já que a limitação a essas teclas facilita a audionavegação.
- Informações importantes, como o nome do filme, devem ser apresentadas logo no menu inicial, para que o deficiente visual não precise passar por todos os menus ou mesmo ter que iniciar o filme para obter tais informações.
- Todos os áudios devem ser possibilitados de interrupção e apresentar looping (repetição), cujo tempo médio deve ser medido de acordo com a duração do áudio da opção.

Com base nos parâmetros necessários ao menu falado é feito um esquema estrutural. Primeiramente montamos a sequência de menus que serão necessários, organizada de acordo com os menus comumente presentes em DVDs, tais como “Menu Principal”, “Idiomas”, “Extras”, “Seleção de Capítulos” etc. Incluímos ainda o que chamamos de “Menu Inicial” que deve conter o nome do filme, as instruções de navegação da audionavegação e as opções/botões “Menus com audionavegação” e “Menus sem audionavegação”. De posse da sequência de menus passamos para a definição de todos os botões presentes em cada menu, como “Legendas em Português”, “Sem Legendas”, “Áudio com audiodescrição” etc. São construídos primeiramente os menus não falados,

já que, apesar de ser acessível, o DVD deve ser direcionado a todos os públicos. Estes menus serão utilizados como base para a construção dos menus falados.

Após a definição de todos os textos presentes nos menus, avisos legais, AD de logomarcas, nome do filme e instruções de navegação, textos de cada um dos botões, etc... é realizada então a gravação das faixas de áudio a serem utilizadas nos menus. A gravação foi realizada em estúdio montado no próprio Latav, utilizando o software Soundbooth e narrada por um dos pesquisadores. As faixas são então editadas no Soundbooth colocando-se um trecho de alguma trilha sonora do próprio filme por trás da narração. Segundo Schmidt et alli (2003), a utilização de um “áudio guia” durante a navegação é mais cômoda para o deficiente visual. Não ouvir som algum pode parecer que o DVD travou ou desligou. De posse das faixas de áudio devidamente editadas, começa o processo de construção dos menus falados.

3. Construção do Menu Falado

Já com a lista dos menus que devem ser montados, a lista dos botões presentes em cada menu e os áudios que serão utilizados nos menus podemos começar a trabalhar com o Encore CS4. O exemplo a ser dado aqui é o do filme *Fronteira*, de Rafael Conde lançado em 2008 nos cinemas e deve ser sair em DVD ainda em 2010, cujo processo de legendagem e audiodescrição foi realizado por pesquisadores da UECE e da UFMG, como parte do Projeto de Cooperação Acadêmica (Procad/Capes) entre as duas universidades.

Inicialmente foram construídos o “Menu Aviso”, que contém informações sobre direitos autorais, e o “Menu Inicial”, que identifica o título do filme contido no DVD, explica as instruções para a audionavegação e dá as opções para o usuário escolher se deseja acessar os menus falados, menus com audionavegação, ou os menus não falados, menus sem audionavegação. Como imagens de fundo foram utilizadas imagens do filme encontradas na internet e editadas no *Photoshop CS4*. Foram construídos três menus. Estes dois menus podem ser visualizados respectivamente na figura 01.



Figura 01: Menu Aviso e Menu Inicial.

Logo em seguida foram construídos os menus não falados:

1. O “Menu Principal” contém os botões “Iniciar Filme”, que inicializa o filme, “Idiomas”, que permite a configuração do áudio e das legendas, “Seleção de Capítulos”, que permite ao usuário assistir o filme a partir de certos trechos previamente marcados e “Voltar ao menu inicial”.
2. O “Menu Idiomas” contém os botões “Áudio em português com AD”, “Áudio em português sem AD”, “Com legenda para surdos” e “Sem legenda para surdos”. Estes botões habilitam um ou outro áudio ou a visualização ou não de legendas, respectivamente.
3. O “Menu Seleção de Capítulos”, que contém imagens do início de cada capítulo previamente definido.

Esses três menus podem ser visualizados na figura 02:



Figura 02: “Menu Principal”, “Menu Idiomas” e “Menu Seleção de capítulos”.

Após a construção dos menus não falados é feita uma cópia de cada um destes menus. A figura 03 mostra a tela do *Encore CS4* durante o processo de cópia dos menus. A marcação 1 indica os arquivos que estão sendo utilizados no projeto em que se está

trabalhando. Os arquivos de vídeo, áudio e os menus podem ser encontrados nesta parte da tela. A marcação 2 mostra a função de cópia dos menus que estão selecionados, há uma marcação acinzentada em volta deles. Em 3 temos a visualização do menu. Em 4 há uma lista de configurações do menu. Em 5 está a Timeline que mostra o arquivo de vídeo, de áudio e as legendas que estarão gravadas no DVD.

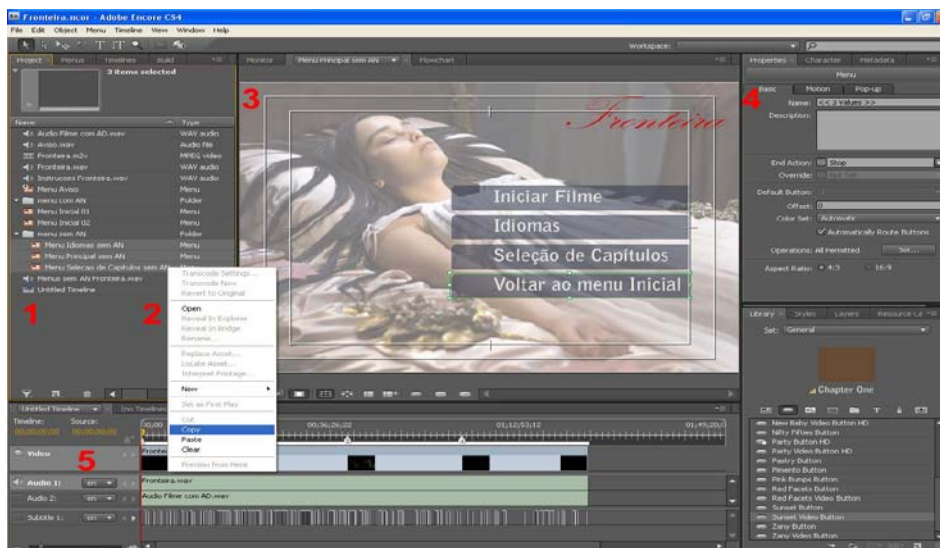


Figura 03: Tela do Encore CS4 durante a cópia dos menus não falados.

Depois de criadas as cópias, os áudios da navegação são inseridos no projeto. Neste trabalho mostremos o passo a passo da montagem da audionavegação apenas do “Menu Principal”, para isso utilizaremos os arquivos de áudio dos botões “Iniciar filme”, “Idiomas”, “Seleção de Capítulos” e “Voltar ao menu inicial”. O programa não permite que cada botão possua um áudio que será acionado quando o botão for selecionado. Para criar a audionavegação precisamos simular essa função. O áudio na verdade estará ligado a um menu que será automaticamente ativado quando o botão ligado a ele for selecionado. Por exemplo, no “Menu Principal” o áudio “Idiomas” será ouvido quando a pessoa selecionar o botão “Idiomas”, mas na verdade quem estará aparecendo na tela não será mais o “Menu Principal”, mas sim o “Menu Principal – Idiomas”. Ou seja, o “Menu Principal” deve ser replicado pelo número de botões nele existente. Como temos quatro botões, teremos que ter quatro “Menu Principal”: “Menu Principal – Iniciar filme”, “Menu Principal – Idiomas”, “Menu Principal – Seleção de Capítulos” e o

“Menu Principal – Voltar ao menu inicial”. Para A figura 04 mostra estes menus já criados (1) e os áudios (2 e 3) já inseridos no projeto.

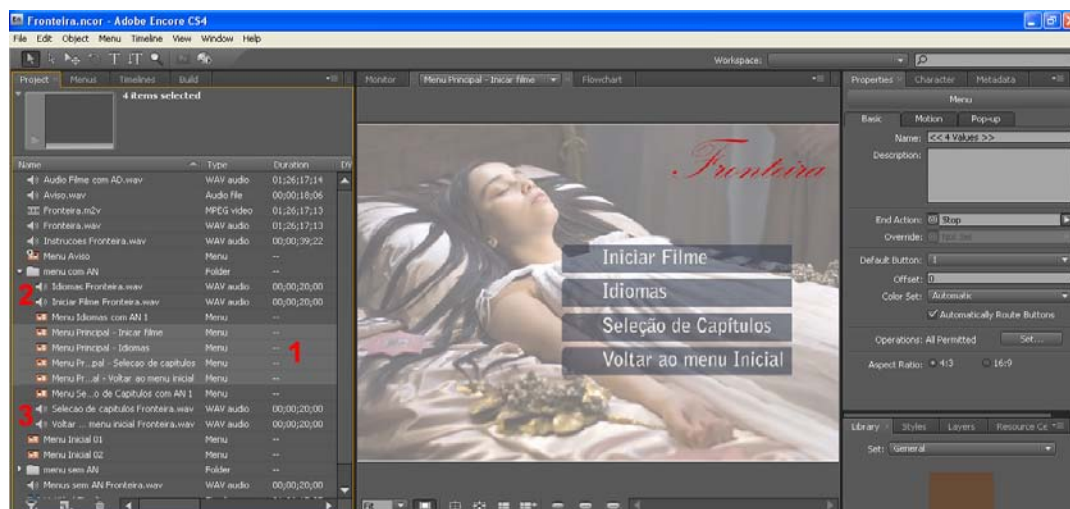


Figura 04: Réplicas e áudios do “Menu Principal”.

Na figura 05 mostramos como inserir o áudio no menu. Em 1 selecionamos o menu “Menu Principal – Iniciar filme” ao qual o áudio será ligado, também é mostrada a imagem da tela do menu. Em 2 selecionamos a configuração “Motion” e em 3, onde se encontra a opção “Audio”, criamos um link, uma ligação, com o arquivo de áudio “Iniciar Filme”, mostrado em 4. Em 5 definimos que o áudio ligado ao menu deve possuir um “Loop” configurado como “Forever”, a repetição do áudio se dará até o usuário escolher ou mudar de opção.

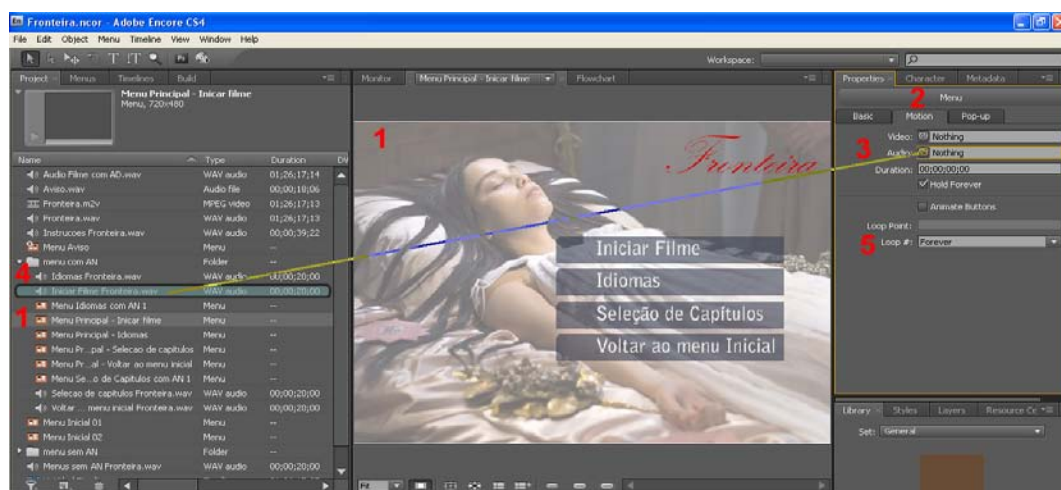


Figura 05: Ligação do menu com o áudio.

Desta forma, sempre que o “Menu Principal – Iniciar Filme” for mostrado na tela do usuário o áudio escutado será o do “Iniciar Filme”. Repetimos esse procedimento nos outros três menus: o “Menu Principal – Idiomas” é ligado ao áudio “Idiomas”, o “Menu Principal – Seleção de Capítulos” é ligado ao áudio “Seleção de Capítulos” e o “Menu Principal – Voltar ao menu inicial” é ligado ao áudio “Voltar ao menu inicial”.

Em seguida voltamos ao “Menu Principal – Iniciar Filme” e configuramos cada um de seus botões. Seu botão principal, aquele equivalente ao áudio ligado a este menu, será o botão que contem o texto “Iniciar filme”. Como mostra a figura 06, em 1 selecionamos este botão.

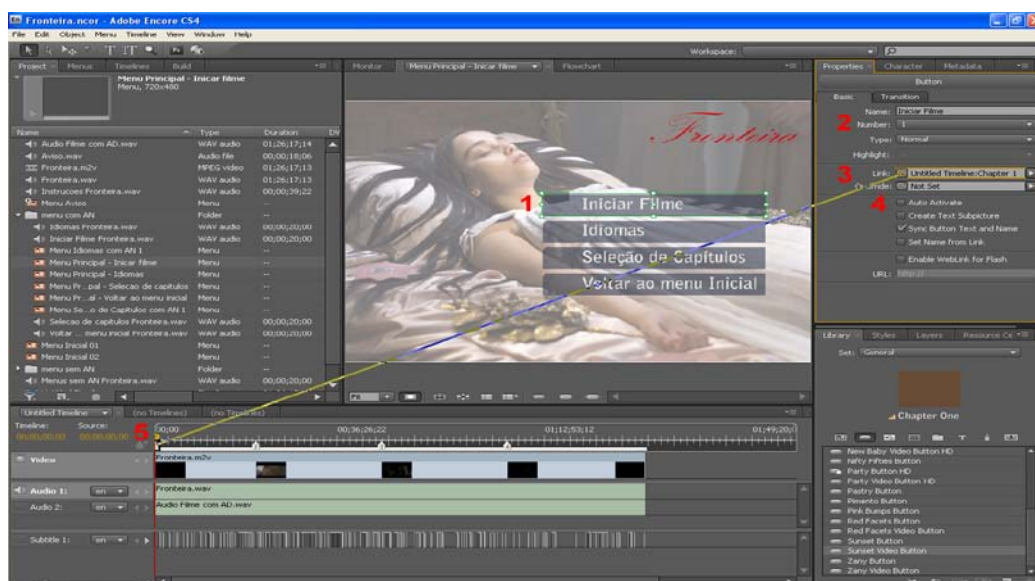


Figura 06: Configuração do botão principal do “Menu Principal – Iniciar Filme”.

Do lado direito estão as configurações do botão. Em 2 definimos que este é o botão principal deste menu ao definirmos que seu “Number” ou número será “1”. Em 3 definimos o que acontecerá quando este botão for ativado pelo usuário, ou seja, uma vez que o usuário já selecionou este botão e ouviu o áudio “Iniciar Filme” se desejar que o filme se inicie ele deve apertar a tecla Enter do controle remoto ativando a função deste botão que é iniciar o filme. Em 4 deixamos a opção “Auto Activate” desmarcada.

Já as configurações dos botões não principais serão diferentes. O botão seguinte, “Idiomas”, mostrado em 1 na figura 07 será configurado da seguinte forma: em 2 definimos qualquer número para ele, com exceção do número 1 que deve pertencer ao botão “Iniciar Filme” já mencionado. Em 3 sua ligação será com o “Menu Principal – Idiomas”, mostrado em 4. E a opção “Auto Activate” mostrada em 5 deve ser marcada. Essa opção define que quando o usuário selecionar este botão ele será ativado automaticamente, ou seja, a ligação feita em 3 será ativada automaticamente, a tela do “Menu Principal – Idiomas” será automaticamente mostrada, sem que para isso o usuário aperte a tecla Enter.

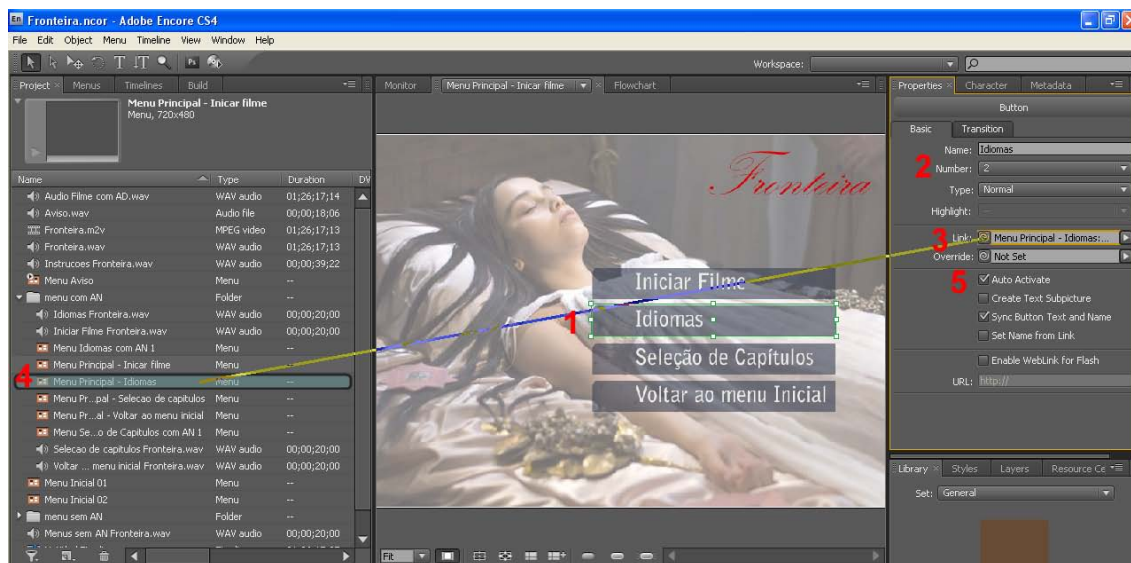


Figura 07: Configuração dos botões não principais do “Menu Principal - Iniciar Filme”.

Todos os outros botões deste menu devem ser configurados da mesma forma. Em 2, como mostra a figura 07, seus números podem ser quaisquer que não o número 1. Em 3 a ligação deve ser feita com o “Menu Principal” correspondente: Botão “Seleção de Capítulos” ligado ao “Menu Principal – Seleção de Capítulos” e o botão “Voltar ao menu inicial” ligado ao “Menu Principal – Voltar ao menu inicial”. Todos devem ter a opção 5 “Auto Activate” marcada.

Na figura 08, é apresentado um esquema da configuração dos menus. Do lado esquerdo os menus “Menu Principal – Iniciar Filme” e “Menu Principal – Idiomas” do lado direito os menus “Menu Principal – Seleção de Capítulos” e “Menu Principal – Voltar ao menu inicial”. Em azul o nome de cada menu criado. Abaixo do nome a identificação do áudio ligado a cada menu. Em amarelo está identificado o botão principal, com sua definição como botão principal daquele menu, #1, e para onde o usuário será encaminhado caso ative este botão representado pela seta azul. Os botões não principais possuem ativação automática em caso de seleção (auto).

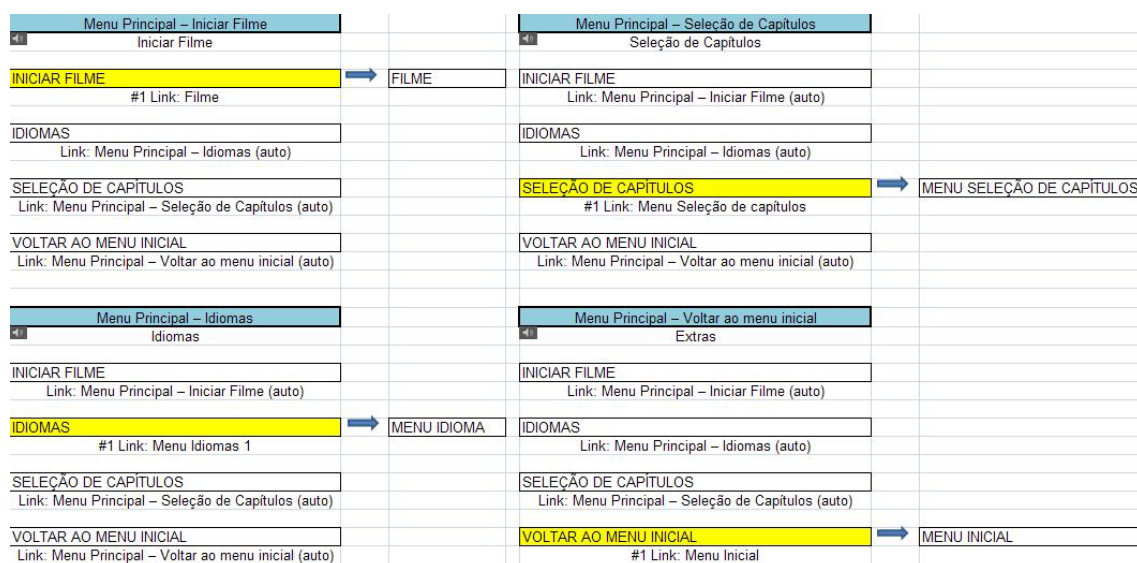


Figura 08: Esquema do “Menu Principal”.

Conclusões

O DVD é, hoje, juntamente com a televisão, o tipo de mídia mais utilizado na divulgação e distribuição de filmes. Este tipo de mídia possui várias características que podem torná-lo acessível à deficientes visuais e surdos. A presença do Menu Falado para que este DVD seja verdadeiramente acessível é imprescindível por isso, além de reiterar recomendações fornecidas por Schmidt (2003) e divulgar os parâmetros encontrados em uma pesquisa prévia, este trabalho visa possibilitar que qualquer pessoa, pesquisador ou empresa que possua os programas aqui citados possa desenvolver seus próprios Menus. Falados. Consideramos que as opções necessárias para tal são básicas e devem ser encontradas na maioria dos softwares de autoriação de DVD. Utilizamos aqui um software pago, mas acreditamos que deve haver no mercado um programa gratuito que permita a construção deste tipo de menu. Acreditamos ainda que o que ainda falta é a conscientização da necessidade de tal recurso de acessibilidade e mais estudos sobre o assunto, para que tal recurso atinja o objetivo a que se propõe sem exageros e sem deficiências. Além disso, ainda é necessária a realização de testes para avaliar a recepção deste tipo de menu pelos deficientes visuais, suas possíveis falhas e deficiências.



Referências

SCHMIDT, C.; Wlodkowski, T.; Goldberg, L.; *A Developer's Guide to Creating Talking Menus for Set-top Boxes and DVDs*, 2003. Disponível em: <http://ncam.wgbh.org/invent_build/analog/talkingmenus>, acesso em: 25, abr, 2010.

SEOANE, A. F.; ASSUNÇÃO, F. N.; ARAÚJO, V. L. S.. Em busca do padrão brasileiro para menu audiodescrito de DVD. In: X Encontro Nacional de Tradutores / IV Encontro Internacional de Tradutores, 2009, Ouro Preto. *X Encontro Nacional de Tradutores / IV Encontro Internacional de Tradutores Programação e Resumos*. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto. v. 1. p. 46-47.